ANÁLISE DO PERFIL BACTERIANO DAS INFECÇÕES RELACIONADAS À ASSISTÊNCIA À SAÚDE DE PELE E PARTES MOLES EM UM HOSPITAL NA REGIÃO DOS CAMPOS GERAIS NO PERÍODO PRÉ E PÓS PANDEMIA DE COVID-19.

Gabriela Brasil Silva (PIBIC/ UEPG), Renato Mandalozzo Tebcherani, Juliana Tech, Felipe Mandalozzo Tebcherani, Elisangela Gueiber Montes (Orientador), e-mail: egmontes@uepg.br.

Universidade Estadual de Ponta Grossa/Departamento de Análises Clínicas e Toxicológicas.

Área do conhecimento: Microbiologia; Subárea: Microbiologia aplicada.

Palavras-Chave: *Infecção hospitalar, Pele, Tecidos moles, Bactérias, SARS-COV-2.*

Resumo

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde de pele e partes moles representam importante desafio clínico, com impacto na morbimortalidade hospitalar. Este estudo analisou o perfil destas infecções no cenário do Hospital Universitário de Ponta Grossa, nos anos de 2019 – 2020 e 2023 – 2024 estabelecendo comparações entre os períodos para verificar o impacto da pandemia de COVID-19. Os resultados apontaram para uma diversificação do perfil microbiano e associação significativa entre infecção por bactéria produtora de *Klebisiella pneumoniae* Carbapenemase e óbito.

Introdução

As Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS), incluindo as infecções de pele e partes moles (IPPM), aumentam a morbimortalidade e podem variar de superficiais a necrotizantes (ANVISA, 2024). Na pandemia de COVID-19, observou-se maior prevalência de gram negativos e resistência bacteriana.

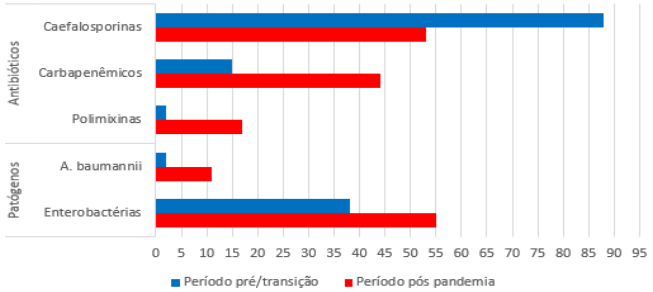
Materiais e Métodos

O estudo caso-controle, transversal e retrospectivo analisou prontuários de 190 pacientes com IRAS de pele e partes moles no Hospital Universitário de Ponta Grossa, comparando os períodos pré/transição (2019–2020) e pós-pandêmico (2023–2024) na tentativa de observar mudanças no perfil microbiano. Foram coletadas variáveis clínicas e microbiológicas, analisadas no software R com estatística descritiva e testes comparativos, avaliando associação entre óbito, uso de dispositivos invasivos e resistência bacteriana. A regressão logística foi inviável, pela baixa frequência de eventos. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética da UEPG via parecer nº 5.548.270.

Resultados e Discussão

Foram analisados dados de 190 pacientes com IPPM (94 no período de 2019–2020 e 96 em 2023–2024. Predominaram homens (63%) e adultos entre 19 – 60 anos. A mortalidade aumentou de 9,57% para 23,95%, com forte associação entre infecção por bactérias produtoras de *Klebisiella pneumoniae* Carbapenemase (KPC) e óbito (p = 0,001). Notou-se aumento das infecções causadas por Enterobacterales e *Acinetobacter baumannii* no pós-pandemia, assim como surgimento de novos patógenos, da mesma forma que demonstra Lwigale et al. (2024). Houve maior uso de antibióticos de amplo espectro, sobretudo polimixinas e carbapenêmicos. Os achados indicam mudança do perfil microbiano, com predomínio de gram negativos e maior resistência, impactando na mortalidade e tempo de internação.

Gráfico 1. Principais patógenos e antibióticos utilizados relacionados as IPPM nos períodos estudados.



Conclusão ou Conclusões

O impacto da pandemia na mortalidade não foi estatisticamente significativo, sugerindo que sua influência nas IRAS esteve mais ligada à mudança no perfil de microrganismos e pacientes do que à letalidade. Observou-se, entretanto, tendência de aumento das infecções por microrganismos resistentes, especialmente KPC, cuja presença esteve significativamente associada a maior mortalidade.

Agradecimentos

Agradecemos ao Núcleo de Controle de Infecções Hospitalares do Hospital Universitário Regional dos Campos Gerais e à UEPG.

ANVISA. **Critérios diagnósticos de Infecções Relacionadas à Assistência à Saúde (IRAS) de notificação nacional obrigatória**. Brasília, 2024.

LWIGALE, F. et al. Prevalence, resistance profiles and factors associated with skin and soft-tissue infections at Jinja regional referral hospital: A retrospective study. **PLOS Global Public Health**, 2024.